



## **ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS FRATURAS NAsAIS DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DA CTBMF – FOA UNESP DOS ANOS DE 2006 À 2011**

VASQUES, A.M.V.\*, MEDEIROS, J.A.S., ARANEGA, A.M.,  
SOUZA, F. A., PONZONI, D., BASSI, A.P.F.,  
GARCIA JUNIOR, I.R., MAGRO FILHO, O.

As injúrias ao esqueleto maxilofacial representam uma grande porcentagem nos atendimentos emergenciais. As fraturas nasais possuem maior incidência dentre os traumas faciais podendo variar de 39% a 50%. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico das fraturas nasais na região de Araçatuba, no estado de São Paulo, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011, atendidos pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – FOA/UNESP. No período avaliado, foram atendidos 1245 atendimentos de traumas faciais, sendo 490 (39,35%) destes, representando fratura dos ossos nasais. A maior frequência das fraturas nasais encontra-se no sexo masculino com cerca de 70% dos casos, sendo a agressão física o maior agente etiológico, com 24.3%. No ano de 2006 houve 144 casos de fraturas nasais, em 2007 o número de pacientes com fraturas nasais caiu para 99 pacientes, nos anos de 2008 e 2009 variou entre 77 e 115 pacientes com fratura nasal, já na virada do ano de 2010 houve uma redução de mais de 70% em relação ao ano de 2009, seguindo 2010 com 24 casos e 2011 com 31 pacientes com



fratura nasal. Diante dos resultados obtidos, essa redução deve-se a uma política pública, diminuição da ingestão de bebidas alcoólicas associada à direção e segurança pública.